



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO



MARIA CARLA MELO DAMASCENO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UM *PODCAST* SOBRE SAÚDE E NUTRIÇÃO
COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Vitória de Santo Antão

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO



MARIA CARLA MELO DAMASCENO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UM *PODCAST* SOBRE SAÚDE E NUTRIÇÃO
COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento ao requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Professora Dra. Luciana Gonçalves de Orange e coorientação do Professor Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches.

Vitória de Santo Antão

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4/2005

D155a Damasceno, Maria Carla Melo.
Avaliação da utilização de um *podcast* sobre saúde e nutrição como recurso de ensino-aprendizagem em uma universidade pública/ Maria Carla Melo Damasceno. - Vitória de Santo Antão, 2021.
40 folhas; il.

Orientadora: Luciana Gonçalves de Orange.
Coorientador: Luiz Miguel Picelli Sanches.
TCC (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2021.
Inclui referências, apêndices e anexo.

1. Educação em Saúde 2. Nutrição. 3. Mídias Sociais. 4. Webcast. I. Orange, Luciana Gonçalves de (Orientadora). II. Sanches, Luiz Miguel Picelli (Coorientador). III. Título.

613.07 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 125/2021

MARIA CARLA MELO DAMASCENO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UM *PODCAST* SOBRE SAÚDE E NUTRIÇÃO
COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de
Vitória da Universidade Federal de Pernambuco
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 20/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches (Coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Michelle Galindo de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Laryssa Rebeca Souza Melo
Universidade Federal de Pernambuco

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo
para todo o propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3:1

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, sou imensamente grata a Deus e a Virgem Maria por me permitir viver o sonho de ser formada pela UFPE. Por ter preservado minha saúde, cuidado da minha família diante desses últimos anos tão difíceis e por ter me apresentado a tantas pessoas boas que me ensinaram tanto. O CAV e as pessoas que entraram na minha vida durante a graduação são verdadeiros presentes.

Aos meus pais e meus irmãos, por todo incentivo dado a minha educação e por permanecerem sempre ao meu lado, confiando e impulsionando todos os meus sonhos, por permitirem viver intensamente todas as etapas dessa graduação. Vocês são o meu incentivo diário.

A minha avó, tias, tios e primos, por todo o incentivo constante no meu crescimento profissional e educacional, por estarem ao meu lado e me apoiarem nas minhas decisões, vocês são meu bem maior.

A todos meus amigos, em especial Bruna e Déborah pela parceria e amizade durante toda a graduação, por todo conhecimento compartilhado, ajuda em trabalhos, congressos, monitorias, projetos de extensão, experiências, vida, risadas e choro, tenho certeza que nosso futuro será muito abençoado por Deus.

A minha querida orientadora Professora Dra. Luciana Orange, a qual admiro desde que iniciei minha graduação, sou imensamente grata pela paciência, confiança, ajuda e estímulo a esse projeto, mesmo diante de tantos desafios que foram encontrados ao longo do caminho, sempre estimulou o meu melhor e mostrou o quanto é importante colocar amor e dedicação em tudo, me ensinando valores que vão além da vida acadêmica.

Ao meu coorientador, professor Dr. Luiz Miguel, que desde que o conheci me estimulou a pensar fora da caixa, sou grata pela paciência, ajuda e estímulo nesse projeto. Obrigada por aceitar fazer parte desse sonho.

Aos meus professores, técnicos de laboratório, monitores, funcionários e preceptoras, que transmitiram ensinamentos que vão muito além da grade curricular de nutrição. A eles que me ensinaram e mostraram a importância do cuidado do outro na sua integralidade e respeito. A todos, o meu agradecimento, pela ajuda ofertada para eu me formar uma Nutricionista que enxerga verdadeiramente as pessoas, alimentando muita dedicação, respeito, empatia e amor pelo que faz.

RESUMO

Desde o surgimento da rede, os modos como as pessoas se comunicam e consomem informações vem passando por significativas mudanças, como exemplo o uso das ferramentas da *web* nas atividades pedagógicas. Um exemplo dessas ferramentas é o *podcast*, já que ele pode ser usado para a promoção da informação, inclusive na área de saúde e nutrição. O *podcast* é um meio prático de consumo de conteúdo, pois permite a busca, a escuta e o *download* assíncrono através da *web* por meio de dispositivos móveis e em qualquer lugar. Diante disso, o *Podcast* pode ser uma alternativa para a disseminação do saber de forma prática acessível. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a utilização de um *podcast* como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma Universidade Pública para alunos do Curso de Nutrição. Trata-se de um estudo do tipo transversal, com foco na avaliação da aplicação de um tipo de recurso tecnológico, o *podcast* intitulado de “Alimentacast”, como objeto educacional direcionado à comunidade acadêmica. Para essa pesquisa foram avaliados discentes e docentes do curso de nutrição do Centro Acadêmico da Vitória, sendo questionado os seguintes aspectos sociodemográficos: raça, renda familiar, escolaridade, além disso também foi aplicado um questionário *online* para avaliar os temas discutidos na plataforma do *Alimentacast* como ferramenta de ensino aprendizagem tanto para alunos como professores. Também participou da análise de dados, variáveis relacionadas ao acesso e escuta. Os resultados do presente estudo apresentam-se por meio de médias e desvios-padrão dos valores obtidos. O estudo foi composto por 69 discentes e 20 docentes, cerca de 88% dos alunos entrevistados já tinham escutado pelo menos uma vez algum episódio do programa, desses, 80,9% afirmaram que o conteúdo reproduzido era muito bom. Quanto aos docentes do Curso de Nutrição, 75% afirmaram ter o hábito de escutar *podcasts*. Dentre esses entrevistados, 90% já escutaram o programa do “Alimentacast” pelo menos uma vez, e ao indagar sobre o uso dessa ferramenta para abordar conteúdos teóricos em comparação com os métodos tradicionais de expor, 80% consideraram o uso da ferramenta interessante como material didático. Diante desse quadro, o *podcast* intitulado como “Alimentacast” se mostra como uma ferramenta poderosa de produção e disseminação da informação, além de possuir um potencial de desenvolvimento elevado ligado à possibilidade do uso de uma rede mais ampla, em que se torna possível trabalhar em conjunto com as mais diversas áreas de conhecimento e ideias inovadoras para gerar outras formas de compartilhar a informação, além de promover a literacia informacional dos indivíduos.

Palavras-Chave: educação; mídias sociais; podcast; saúde.

ABSTRACT

Since the emergence of the network, the ways in which people communicate and consume information have undergone significant changes, such as the use of web tools in educational activities. An example of these tools is the podcast, as it can be used to promote information, including in the area of health and nutrition. Podcast is a practical means of consuming content, as it allows asynchronous search, listening and downloading via the web via mobile devices and anywhere. Therefore, the Podcast can be an alternative for the dissemination of knowledge in a practical and accessible way. This study aimed to evaluate the use of a podcast as a teaching-learning tool in a Public University for students of the Nutrition Course. This is a cross-sectional study, focusing on evaluating the application of a type of technological resource, the podcast entitled "Alimentacast", as an educational object directed at the academic community. For this research, students and professors of the nutrition course at the Centro Acadêmico da Vitória were evaluated, and the following sociodemographic aspects were questioned: race, family income, education. teaching learning tool for both students and teachers. Also participated in data analysis, variables related to access and listening. The results of the present study are presented through means and standard deviations of the values obtained. The study was composed of 69 students and 20 professors, about 88% of the students interviewed had already listened to an episode of the program at least once, of which 80.9% said that the content reproduced was very good. As for the professors of the Nutrition Course, 75% said they had the habit of listening to podcasts. Among these respondents, 90% have already listened to the "Alimentacast" program at least once, and when asking about the use of this tool to address theoretical content compared to traditional methods of exposure, 80% consider the use of the tool interesting as material didactic. Given this situation, the podcast entitled "Alimentacast" is a powerful tool for the production and dissemination of information, in addition to having a high development potential linked to the possibility of using a broader network, in which it becomes possible work together with the most diverse areas of knowledge and innovative ideas to generate other ways of sharing information, in addition to promoting the information literacy of individuals.

Keywords: education; social media; podcast; health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 REVISÃO DA LITERATURA	12
4.1 Tecnologia e Inovação no processo ensino-aprendizagem	12
4.2 O uso da tecnologia na educação em saúde no contexto de pandemia	13
4.3 O uso do podcast como ferramenta de educação e promoção de saúde	14
5 MATERIAL E MÉTODOS	17
5.1 Tipo de Estudo	17
5.2 Caracterização da população estudada	17
5.3.1 Critério de inclusão	17
5.3.2 Critério de exclusão	17
5.4 Avaliação sociodemográfica e econômica	17
5.5 Coleta de Dados	17
5.6 Aspectos Éticos	18
5.7 Análises dos dados	18
6 RESULTADOS	19
7 DISCUSSÃO	25
8 CONCLUSÃO	28
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – FICHA DE REGISTRO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	35
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	36
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA PARA A PESQUISA.	40

1 INTRODUÇÃO

O advento da Internet, no final dos anos 60, fez surgir um contexto comunicacional jamais experimentado. Desde o surgimento da rede, os modos como as pessoas se comunicam e consomem informações vem passando por significativas mudanças. Nos dias atuais com a popularização da Internet e o surgimento de outras inovações tecnológicas, os níveis de produção industrial no mundo cresceram, tornando esses aparelhos mais modernos a cada dia (SANTOS et al, 2018). As características e o modelo de difusão do novo meio criaram um cenário em que os sujeitos passam a ter voz ativa e conquistam a possibilidade de produzir e divulgar seu próprio conteúdo, bem como manipular e transformar os fluxos da informação que desejam receber (FLORES, 2014).

Durante os últimos anos, também foi possível observar a evolução dos aparelhos celulares, com a inserção de tecnologias necessárias ao dia a dia do homem, utilizadas em diversos campos de trabalhos e pesquisas. Com a inserção da internet no celular, o acesso as informações necessárias ficaram ainda mais fáceis, acessíveis e rápidas de serem obtidas. (FLOOS, 2010).

No ano de 2020, a pandemia do COVID-19 promoveu uma aceleração no processo do uso da tecnologia em várias esferas da sociedade, inclusive no ambiente escolar, tendo em vista que a doença é causada por um vírus que pode circular rapidamente, especialmente em locais fechados com aglomeração de pessoas (CORDEIRO, 2020). Diante dessa “nova” realidade, instituições de ensino e professores necessitaram lançar mão de recursos das tecnologias digitais para dar conta de atender às demandas do ensino nesse novo e difícil momento por que passa a educação. Os centros de estudos foram orientados a aproveitarem em ampla escala as ferramentas de tecnologia educacional, como exemplo as plataformas e ambientes virtuais de ensino, as redes sociais, aplicativos educacionais, para garantir os processos pedagógicos de aprendizagem. Vem sendo utilizado materiais como: vídeoaulas, slides explicativos dos conteúdos, cronograma de estudos, utilização de rádio e TV com aulas programadas, *podcasts*, listas de exercícios *online*, para manter os alunos em rotina de estudo, mesmo estando isolados e distantes do espaço físico escolar e do convívio com os colegas (NASCIMENTO; ROSA, 2020).

Com o avanço das tecnologias digitais de informação e a criação de ferramentas práticas e acessíveis foi possível aplicar o uso em meios educacionais, pelos professores. Essa tecnologia permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando

o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador (CORDEIRO, 2020). Educadores em saúde possuem a capacidade por exemplo, de promover cursos de ensino à distância, desenvolver programação interativa eletrônica, participar de discussões em tempo real através de videoconferência e de atividades conexas destinadas a preparar os profissionais de educação em saúde e promover a saúde entre a população (PESSONI, 2012).

O *podcast* é uma destas ferramentas midiáticas, que pode ser usado para a promoção da informação, inclusive na área de saúde e nutrição. Essa espécie de gênero comunicativo é um meio prático de consumo de conteúdo, pois permite a busca, a escuta e o *download* assíncrono através da *web* por meio de dispositivos móveis e em qualquer lugar (GUERRERO; DUQUE; PEÑA, 2016).

Em linhas gerais, *podcasts* são programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato, cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal intitulada de *podcasting*. Isso os diferencia dos programas de rádio tradicionais e até de audioblogs e similares. *Podcast* é uma mídia de consumo móvel e com isto é possível atingir aqueles que estão em seus carros, nos coletivos ou desconectados, já que o produto pode ser consumido sem internet desde que o ouvinte efetue o *download* (LUIZ; ASSIS *et al.*, 2012).

No ambiente de ensino, a utilização da tecnologia é vista como inovadora das práticas de ensino-aprendizagem, considerando-se o entendimento de Paulo Freire (1971), para o qual a educação não se resume à escolarização. Observa-se que, na prática que ocorre fora dos bancos escolares, o uso de uma tecnologia recente, como *podcasts*, poderia configurar uma nova esfera educativa (PINTO; LIMA, 2020). Esse processo combina-se com as propostas de reformulação do currículo, tendo em vista o novo perfil de profissionais e alunos que chegam ao mercado de trabalho e às universidades. Logo, com o uso de *podcast* para auxiliar na formação acadêmica é possível considerar um caminho para a educação em saúde de maneira mais atrativa e atualizada.

Portanto, diante da velocidade nas descobertas e da importância da ciência da nutrição para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos, se faz necessário a disseminação de conhecimentos à estudantes, profissionais da saúde e da população em geral, de forma científica, segura e factível, com uso de ferramentas que permitam uma comunicação rápida e eficiente. Nesse contexto, a utilização de mídias de comunicação como o *podcast* pode ser uma alternativa para a disseminação do saber de forma prática acessível.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Avaliar a utilização do “Alimentacast” como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma Universidade Pública para alunos do Curso de Nutrição.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o funcionamento de um canal de acesso para arquivos em formato de áudio para gerenciar objetos de aprendizagem, sobre temas de interesse para a área de saúde e nutrição;
- Apresentar dados de acessos de um podcast sobre alimentação e saúde.

3 JUSTIFICATIVA

O crescimento da propagação de informações de forma acessível e rápida vem sendo uma questão de grande repercussão na sociedade, tendo em vista que o aumento do uso da tecnologia como ferramenta de expansão do conhecimento é crescente a cada dia. Nesse prisma, é válido pontuar a importância da atualização de novos recursos de aprendizagem e de transmissão dos saberes.

A utilização de podcast na área de educação promove uma difusão do conhecimento e estimula o uso de metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como finalidade destacar a importância do uso de novas ferramentas da tecnologia, em especial do *podcast*, aplicadas a área de educação, a fim de expandir essa ferramenta de difusão do conhecimento e de estimular a utilização dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Tecnologia e Inovação no processo ensino-aprendizagem

O termo Tecnologias Aplicadas à Educação pode ser considerado sinônimo de Tecnologias Educativas, pois trata-se de aplicações da tecnologia, qualquer que ela seja, aos processos envolvidos no funcionamento da educação, incluindo a aplicação da tecnologia à gestão financeira e administrativa ou a outros processos, abrangendo o processo educativo como um todo ou instrutivo propriamente dito (MIRANDA, 2007).

As tecnologias, aliadas aos novos paradigmas de educação, permitem que aplicações educativas sejam desenvolvidas constituindo um ambiente de ensino-aprendizagem interativo com alternativas de solução para os diversos problemas educacionais, e mostram também, que todos esses recursos reservam ao professor, a oportunidade de revitalizar seu papel, trazendo novas dimensões e perspectivas para o trabalho do mesmo. Sabe-se que essas ferramentas exploradas no ambiente educacional exercem a função de disseminadores de conhecimento, liberando alunos e professores das limitações de tempo e espaço, enriquecendo o ensino com recursos de multimídia, interação e simulações (PAGAMUNCI, 2010).

Diante do amplo processo de transformação que vem ocorrendo na sociedade atual, sobretudo na evolução digital, atividades que antes eram feitas exclusivamente pessoalmente, hoje, são possíveis de serem realizadas por meio de simples aparelhos celulares. Um exemplo pertinente desse contexto, são as aulas, reuniões, atividades em grupo – que antes aconteciam de forma presencial, vem sendo feito de modo *online* com o passar dos anos e a modernização dos processos de trabalho. Vive-se, então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo. Conforme Conforto e Vieira (2007), a abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a aprendizagem móvel.

Esse comportamento demonstra que a tecnologia - antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social - tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo. Para Conforto e Vieira (2015), o celular não pode ser considerado apenas como fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, quando planejada pedagogicamente, também pode auxiliar no processo educacional. Diante dessa evolução, a educação e suas relações de

ensino-aprendizado vêm ocorrendo a cada dia de forma mais rápida, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Alunos hiper conectados em sala de aula têm acesso agora a diferentes fontes de informação, sendo atualizados a cada momento sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo. Neste sentido, é essencial repensar sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC– em sala de aula como instrumento para mediação da aprendizagem.

É diante desse contexto, que em uma sociedade com mais de 5 bilhões de pessoas usam aparelho celular (GSMA, 2019), o acesso às informações se torna cada vez mais rápido. O surgimento de tecnologias emergentes, assim como a possibilidade de armazenamento em nuvem, evolui a cada instante, modificando a todo momento o conceito de novo e de inovação.

4.2 O uso da tecnologia na educação em saúde no contexto de pandemia

No início de 2020 iniciou uma pandemia que se espalhou para o mundo inteiro através de uma doença chamada de novo coronavírus (COVID-19), levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados, inclusive o educacional.

No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propôs aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvessem planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos (CORDEIRO, 2020).

Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais foram ressignificadas e sua utilização potencializada. Tanto no convívio social, em que o isolamento e o distanciamento social foram adotados como fatores essenciais para evitar o contágio, quanto nos processos educacionais e laborais, as tecnologias digitais se tornaram artefatos essenciais em nosso cotidiano, como: *Lives* (de todo tipo e assuntos), aulas online, interações via redes sociais, *podcasts* e canais de videoconferências. Dessa forma, o digital se tornou um elemento central no nosso cotidiano, embora seja necessário frisar que o acesso não é democratizado (GOEDERT; ARNDT, 2020).

Segundo dados do Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Ipea, as tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto na atualidade, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as

instituições de ensino, as TICs dotam-se de enorme eficiência, como um instrumento eficaz na educação, tornando a Internet, e a rede de conhecimentos existentes nela, uma verdadeira sala de aula, ainda que virtual, interligando sujeitos diversos, situados em espaços geográficos distintos (CORDEIRO, 2020).

Nesse período de isolamento social, uma das formas de enriquecimento da mente humana pode se dar baseada nesse movimento de imagens recuperadas na memória via TIC. Nessa interação os alunos têm a possibilidade de (re)criar internamente imagens do universo que os circunda. Em outras palavras, essa tensão proporcionada ou potencializada pelo uso das TIC, pode desencadear imagens a ponto de que sejam criadas narrativas de situações, fatos e conteúdo internos e externos ao ambiente que naquele momento limita fisicamente os alunos (SAEGER *et al*, 2016).

Nesse contexto, a internet tem sido a alternativa mais utilizada e viável, até que volte a “normalidade”, principalmente nas instituições de ensino. No cenário pandêmico, as medidas de isolamento, forçaram as instituições a fecharem as portas físicas do conhecimento, porém, as mesmas estão mudando suas ofertas educacionais online. Com a disseminação contínua do COVID-19, a tecnologia e as plataformas de aprendizado *online* se tornam cada vez mais essenciais (SANTANA,2020).

É nesses arca-bouços que os espaços abrangentes dos saberes atingem geografias semânticas que formam ambientes de conhecimentos em construção, ultrapassando as paredes da escola tradicional e dos espaços de formação informais. Para Santos (2020), a pandemia e a quarentena estão a revelar que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI (SANTOS, 2020).

4.3 O uso do podcast como ferramenta de educação e promoção de saúde

O aumento na capacidade de processamento e armazenamento dos computadores aliado ao aparecimento das redes, da fibra óptica e, principalmente, das linguagens de programação direcionadas para a web, permitiram que diversas ferramentas e serviços fossem desenvolvidos e aperfeiçoados e permitindo ainda que as aplicações multimídia ficassem cada vez mais ao alcance dos utilizadores finais. Tecnologias como o *streaming* de áudio e de vídeo fizeram com que a qualidade na transmissão dos dados se tornasse muito mais interativa. Funcionalidades como esta tiveram enorme importância no sucesso dos novos aplicativos da

web, tornando-os mais dinâmicos, proporcionando aos utilizadores tempos de espera cada vez mais reduzidos no processamento de dados (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007).

O conceito de *podcast* remonta a 2004, altura em que o DJ Adam Curry e o programador Dave Winer resolveram emitir o seu programa para a Internet, contribuindo para o aparecimento de rádio amador online, como refere Richardson (2006). Na sua origem esteve o termo *podcasting* que resultou da fusão das palavras *ipod* e *broadcasting*. Desde então, a facilidade de emissão fez com que houvesse a propagação de vários podcasts com finalidades diversas, versando sobre notícias, entrevistas, reflexão sobre temas, apresentação de conteúdo, aulas, entre outros tipos de assuntos. A facilidade de edição e publicação dos *podcasts* têm contribuído para a sua crescente aceitação no ensino (CHAN *et al.*, 2006).

Em junho de 2017, a Adweek, uma tradicional revista norte-americana sobre comércio, negócios e publicidade, divulgou uma pesquisa atribuindo ao *podcast* um aumento de 85% em suas receitas publicitárias, sendo considerada a mídia que mais ampliou sua receita vinda de publicidade entre 2016 e 2017 (ADWEEK, 2017). Dado o constante aumento de público, o *podcast* segue despertando o interesse das agências publicitárias. Esse fenômeno não é novidade, sendo reflexo da consolidação das TDIC - tecnologias digitais de informação e comunicação - móveis, como os smartphones, principal instrumento para consumo de *podcasts* na atualidade (ABPOD, 2018). Nos EUA, onde surgiu, a mídia já está bastante consolidada, principalmente entre os jovens ávidos por conteúdos de produtores independentes, sob o formato *on demand* (EDISON RESEARCH AND TRITON DIGITAL, 2021).

O professor pode em casa gravar o seu *podcast* sobre determinado conteúdo, que os alunos ouvem antes das aulas presenciais, aproveitando estas para dinamizar debates, para realizar atividades ou resolver exercícios. Kaplan-Leiserson (2000), em sua pesquisa, enumera algumas das vantagens que reconhece nos *podcasts*, *entre elas*: ser mais fácil para os alunos estrangeiros perceberem os conteúdos porque podem ouvir repetidas vezes; proporcionar *feedback* aos alunos; substituir uma aula teórica; e pelo fato de haver alunos que preferem ouvir a ler. Em cursos em regime *blended-learning* ou totalmente a distância, os podcasts podem ser uma forma de criar presença social, pois podem criar proximidade entre o docente e os discentes, melhorando as relações entre eles (SALMON *et al.*, 2007).

O *podcast* permite ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico. O estudante pode ter acesso à

informação disponibilizada pelo professor e utilizá-la onde e quando quiser, e ainda interagir com o professor sob a forma de comentários deixados no aplicativo (BARCA *et al.*, 2007).

A implementação dos recursos tecnológicos nos cursos na área da saúde oportuniza variadas formas de abordar os temas específicos na formação dos estudantes e profissionais de saúde. É sabido que existe a necessidade de melhorar a qualidade da formação dos profissionais da saúde através de mudanças no processo educativo. Todavia, não se deve apenas implantar os recursos tecnológicos como auxílio complementar, mas instruir sobre as possibilidades de apropriação crítica dos mesmos, indo além daqueles que o ensino presencial pode oferecer (FROTA *et al.*, 2013).

A construção de cursos na área da saúde com recursos tecnológicos mostra uma variada forma de abordar os temas emergentes e específicos na qualificação de estudantes e profissionais. A maioria dos recursos educacionais que são apresentados na literatura aponta a internet como mecanismo de comunicação (SASSO; SOUZA, 2006). Tecnologias que foram concebidas com outras finalidades não ligadas à educação, tais como *podcast*, já são frequentemente usadas em educação com profissionais de saúde fortalecendo o ensino-aprendizagem ou como ferramenta de educação e promoção à saúde (SILVA *et al.*, 2018).

A educação deve ser um processo interativo e horizontalizado onde as partes envolvidas sejam de fato participantes da construção do processo como estudado por Freire (1996). Diante dessa perspectiva, é possível visualizar que o *podcast* tem potencial para uma maior inserção no currículo e no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde, por estimular essa participação ativa mediante as trocas de informação, quando sugerido o instrumento para debate, como exemplo. Dessa forma, é interessante explorar essa tecnologia para produzir conteúdo educacionais para educação formal e não formal, bem como aplicar para ensino em saúde.

As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em Educação Alimentar e Nutricional-EAN- devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, entende-se com isso que o uso do *podcast* traz benefícios para o processo do ensino-aprendizagem na área da saúde, em especial pautado nos ensino de educação alimentar e nutricional sendo uma proposta alternativa para os meios tradicionais, mas existe ainda a necessidade de realizar ações na área, para estimular o seu uso na educação em saúde, capazes de alcançar um maior número de pessoas, a fim de melhorar a oferta de conhecimento para a comunidade em geral. (BRASIL, 2012).

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com foco na avaliação da aplicação de um tipo de recurso tecnológico, o *podcast* intitulado de “Alimentacast”, como objeto educacional direcionado à comunidade acadêmica.

5.2 Caracterização da população estudada

A população analisada foi estudantes regularmente matriculados no semestre 2020.1-2020.2 e docentes, sendo todos do curso de nutrição, ouvintes do “Alimentacast – o *podcast* de nutrição”.

5.3 Critérios de elegibilidade

5.3.1 Critério de inclusão

Foram incluídos no estudo indivíduos que estavam regularmente matriculados no curso de Nutrição no período acadêmico (2020.1 e 2020.2) de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, sem distinção de período acadêmico, bem como, docentes do curso de Nutrição.

5.3.2 Critério de exclusão

Foram excluídos indivíduos que estão em licença médica, os incapazes de fornecer as informações através do questionário a ser aplicado, pessoas que não faziam parte do público-alvo descrito e menores de idade.

5.4 Avaliação sociodemográfica e econômica

Para a caracterização e classificação dos aspectos sociodemográficos (raça, vínculo empregatício, renda familiar, estado civil e escolaridade) foi utilizado um questionário de linguagem simples e prática (Apêndice A).

A ficha de registro de dados sociodemográficos oferece espaço para auto-preenchimento dos dados a respeito do entrevistado (dados já descritos anteriormente).

5.5 Coleta de Dados

Foram feitos convites via e-mail e outros aplicativos a discentes e docentes do núcleo de nutrição do CAV para participação na pesquisa. As pessoas que demonstraram interesse

foram incluídas na pesquisa, sendo encaminhado a essas, as orientações e o link para acesso ao questionário disponível na plataforma *google*.

Foi utilizado um questionário (Apêndice B) contendo algumas questões remetidas aos alunos, e outras aos professores, com a aplicação via *online* através do *Google formulário*. Esse documento teve como finalidade avaliar as experiências da população estudada com relação ao uso dos materiais em formato de áudio, produzido especificamente pelo “Alimentacast” para fins de ensino-aprendizagem em uma universidade pública.

Ademais, foram usados os números de acesso, escuta e *download* disponibilizados pelas plataformas do *iTunes* e *Spotify*.

5.6 Aspectos Éticos

O estudo seguiu as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que dispõe sobre os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos, sendo realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 30297120.3.0000.9430). Os usuários foram informados dos procedimentos e objetivos da pesquisa e apenas participaram os que firmarem participação voluntária, aprovando o uso dos dados para pesquisa, mediante permissão disponibilizada no questionário para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice C.

5.7 Análises dos dados

Os resultados da presente pesquisa foram apresentados através de dados quantitativos por meio das respostas obtidas pelos entrevistados, sendo expostos em valores de frequência relativa e absoluta, bem como pela análise dos números de acesso, escuta e *download* aos episódios disponíveis na plataforma do “Alimentacast” pelo *iTunes* e *Spotify*.

6 RESULTADOS

Para colocar em funcionamento do canal de arquivos em formato de áudio, denominado *Alimentacast*, é necessário realizar quatro etapas (Quadro 01), sendo elas: Pré-gravação; gravação; edição e divulgação. Até fevereiro de 2020, as gravações ocorriam no Contêiner Saúde, localizado dentro do Centro Acadêmico da Vitória-CAV, com a pandemia e o ensino remoto, aplicativos foram adotados para auxiliar na realização das gravações, que passaram a ser feitas de maneira remota.

Quadro 01 - Etapas de gravação do “Alimentacast”

<p>1. Pré-gravação:</p> <p>Os episódios de podcast produzidos pelo Alimentacast, subprojeto existente no “Contêiner Saúde – Laboratório de Ideias e Inovações”, foram gravados e compartilhados desde outubro de 2018. A sequência para produção dos arquivos de áudio é iniciada através de uma pesquisa por temas de interesse, por meio da ferramenta “enquete” do Instagram. Depois da definição do tema, a equipe de pauta realiza uma busca por pesquisadores e/ou profissionais que tenham expertise sobre o assunto escolhido e, posteriormente, solicitado ao mesmo, material científico para construção da pauta que guiará a gravação. Essa pauta após ser confeccionada pela equipe e colaboradores, mediante uma consulta à artigos, capítulos de livros, cartilhas, entre outros materiais, é corrigida pelo docente coordenador do projeto e enviada para o(s) entrevistados, a fim de reduzir erros e evitar a omissão de pontos importantes sobre o conteúdo.</p>
<p>2. Gravação:</p> <p>Para a produção dos arquivos em áudio é necessário um computador equipado com microfones, fones de ouvido e uma placa de áudio com capacidade de gravação e reprodução de sons. Para isso, basta que o usuário capture o áudio e crie um arquivo de som para ser disponibilizado na Web (MEDEIROS, 2005). Os convidados selecionados agendam uma data disponível no Contêiner Saúde, onde a gravação acontece entre 40-60min. O episódio é guiado pela pauta previamente pronta e salvo para a próxima etapa, a edição. No período de pandemia, em que se tornou inviável o encontro presencial para gravação dos podcasts. Foi adotada a alternativa do uso de aplicativos como o “Discord” a fim de utilizar o poder da tecnologia em favor do projeto e da divulgação de importantes informações. Nesse período, a produção de conteúdo em formato de áudio aconteceu em casa, com auxílio apenas do aparelho de celular individual de cada participante, acesso à internet e fones de ouvido. Era enviado um link via WhatsApp para os participantes do episódio, assim como também para os convidados, e, ao conectarem todos ao aplicativo, a gravação era iniciada e feita a discussão sobre o tema, com duração de 30-60min.</p>

3. Edição:

Após feita a gravação, a equipe treinada para edição é responsável em remover possíveis erros da gravação, ruídos e sons externos que possam comprometer a qualidade e o conteúdo do arquivo em formato de áudio. Para a publicação dos podcasts na rede, mecanismos de compressão de dados que reduzem o tamanho dos arquivos de áudio são utilizados mediante o software gratuito intitulado como Audacity. Esses mecanismos geram arquivos comprimidos, com menor volume de dados, sem afetar muito a qualidade. Os tipos de arquivos mais comuns encontrados nos podcasts são MP3, WMA e OGG, que são arquivos comumente lidos e reconhecidos pela maioria dos players portáteis de áudio. Finalizada essa etapa, o áudio é salvo em formato de MP3 e encaminhado para a coordenadora do projeto para que seja feita uma segunda avaliação do conteúdo.

4. Divulgação:

Quando o conteúdo é aprovado pela avaliação da coordenação do projeto, o episódio é armazenado em um servidor conectado à Internet, gerando assim um endereço eletrônico único de acesso ao arquivo. A partir do momento que a publicação do arquivo acontece, o link de acesso passa a ficar disponível para os aplicativos de busca de Podcast e em um serviço de streaming de música conhecido como Spotify®. A equipe responsável pela produção de design gráfico produz artes para divulgação do novo episódio na plataforma, elementos como fotos e vídeos com os participantes e convidados também são utilizados para obter o maior alcance e propagação, sendo esses materiais utilizados posteriormente para auxiliar na explanação de trabalhos divulgados em congressos, eventos científicos, feiras de tecnologia entre outros.

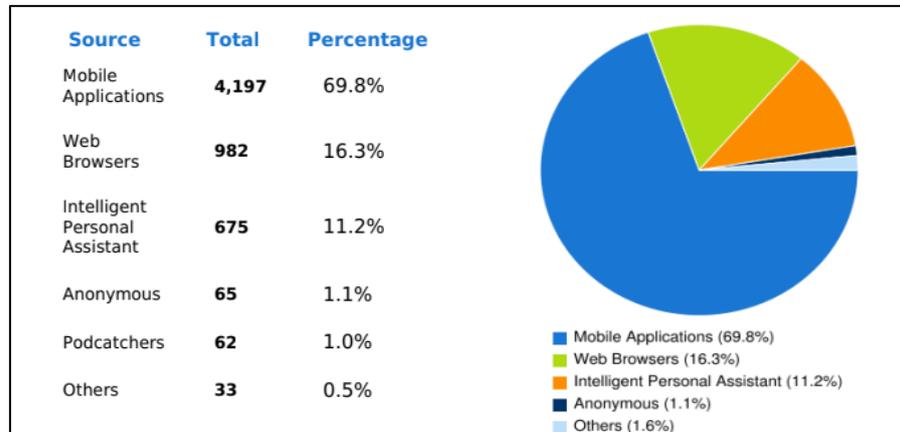
Fonte: A Autora, 2021.

O acesso ao “Alimentacast” por meio das plataformas do Spotify e iTunes resultaram em 13.556 *downloads* sendo somados desde o início do projeto em 2018. Observa-se que a maioria dos ouvintes do programa utilizam aplicativos móveis, sendo esse número representado por 69,8% (n=4.197), seguido por uma grande diferença de *sites* da *web* equivalentes a 16,3% (n=982), assistente virtual com 11,2% (n=675), anônimos com 1,1% (n=65), *podcatchers* 1,0% (n=62) e outros meios por 0,5% (n=33) como mostra no gráfico 01.

O “Alimentacast” tem acesso internacional, tendo em vista que está disponível nas mais diversas plataformas digitais. No Brasil, o programa já foi escutado por 5.478 usuários, no Estados Unidos por 235, Portugal 178, Espanha 35, Nova Zelândia 18, na Bulgária 10, na Alemanha 9 e no México 8.

Ademais, foi observado um crescimento no número de *downloads* do programa “Alimentacast”. No ano de 2018, quando foi criado, foram pontuados 331 pela plataforma do *iTunes*, em 2019 com 1901 e no ano 2020 com 2443.

Gráfico 01 - Porcentagem de *downloads* do “Alimentacast” de acordo com instrumento de acesso.

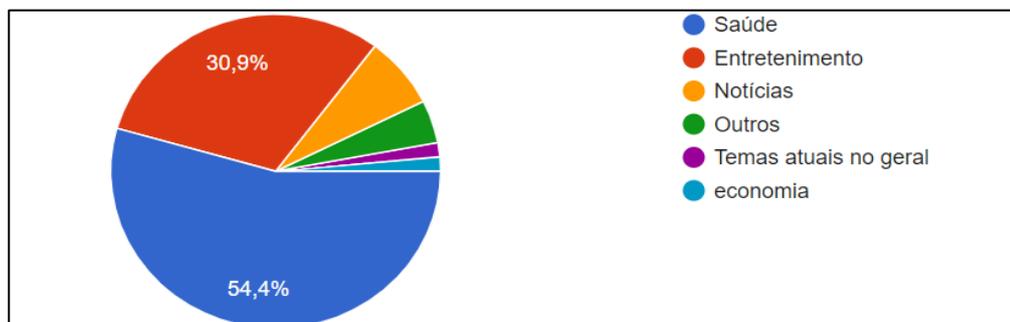


Fonte: Plataforma *iTunes*.

Tendo em vista que, a base principal desse estudo foi avaliar a utilização de uma ferramenta tecnológica no contexto educacional de alunos de graduação em nutrição em universidade pública. O estudo foi composto por 69 alunos e 20 professores. Quanto ao perfil socioeconômico dos acadêmicos desta pesquisa, observa-se que cerca de 15% dos alunos encontravam-se empregados, com predominância do sexo feminino (80%) e idade variando entre 18 a 31 anos, com a média de 22 anos, já as professoras também com predominância total do sexo feminino, com idade entre 29 a 51 anos, com a média de 41 anos.

Quanto ao questionamento sobre o hábito de ouvir podcasts, 58,8% (n=40) dos estudantes entrevistados informaram que tinham o hábito, sendo 54,4% (n=37) desses, com principal interesse em *streamings* sobre saúde (Gráfico 02).

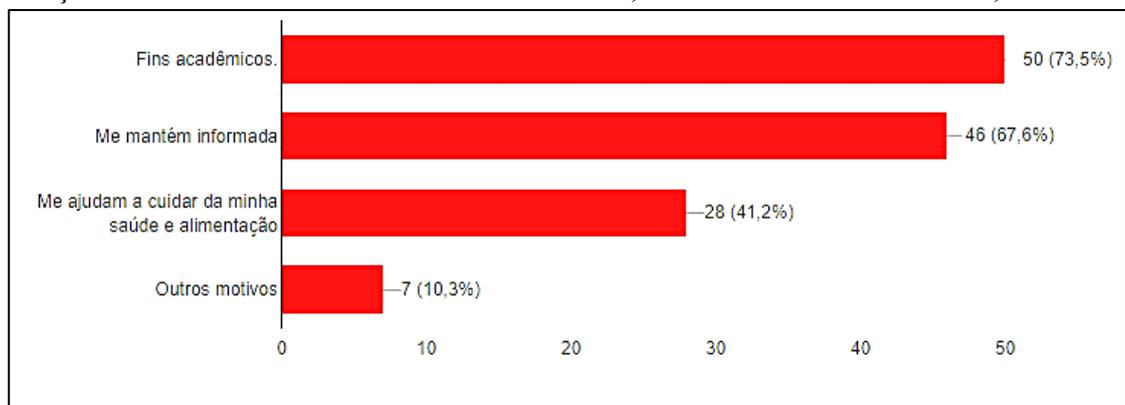
Gráfico 02 - Principais temas de interesse no podcast de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021.



Fonte: A Autora, 2021.

Sobre as questões referentes ao “Alimentacast” o podcast de Nutrição, cerca de 88% (n=60) dos participantes já tinham escutado pelo menos uma vez algum episódio do programa, desses, 80,9% (n=55) afirmaram que o conteúdo reproduzido era muito bom, sendo afirmado por 73,5% (n=50) que o motivo de maior interesse da escuta é por razões acadêmicas, seguido com 67,6% (n=46) manter-se informado sobre os temas e conteúdos e 41,2% (n=28) assinaram que escutavam para ajudar a cuidar da saúde e alimentação, como pode ser verificado no Gráfico 03.

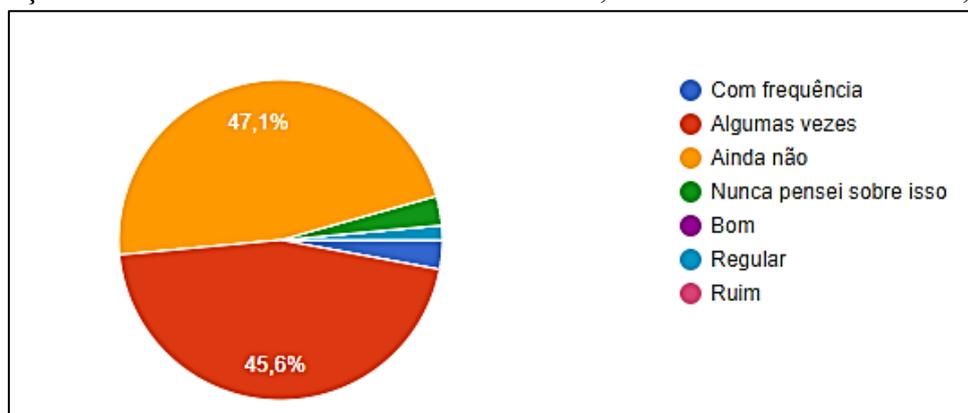
Gráfico 03 - Motivos para interesse nos conteúdos do “Alimentacast” de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021.



Fonte: A Autora, 2021.

Sobre a utilização dos conteúdos do “Alimentacast” para estudos pelos estudantes (elaboração de seminários ou materiais didáticos para apresentação), 45,6% (n=31) afirmaram já ter usado algumas vezes, enquanto 47,1% (n=32) ainda não haviam utilizado para este fim como é demonstrado no Gráfico 04.

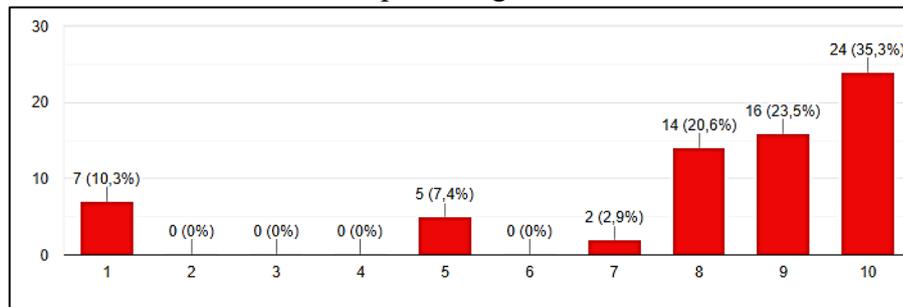
Gráfico 04- Utilização do conteúdo do “Alimentacast” para fins acadêmicos por estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021



Fonte: A Autora, 2021

Na classificação dos estudantes (nota de 0-10) quanto ao conteúdo reproduzido, 82,3% avaliaram com notas acima de 7, onde 35,3% considerou a nota máxima, como é possível observar no gráfico 05.

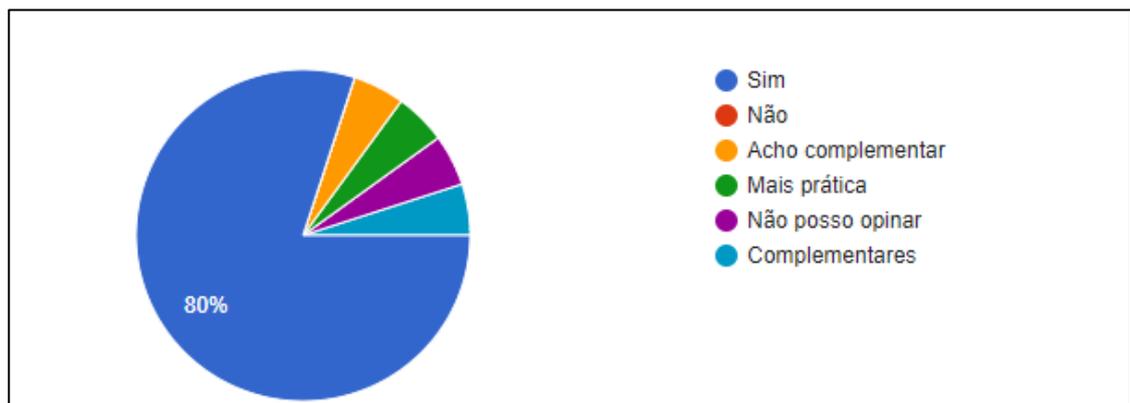
Gráfico 05- Avaliação de um podcast por estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021 como recurso de ensino-aprendizagem.



Fonte: A Autora, 2021.

Quanto aos questionamentos feitos aos docentes do Curso de Nutrição, 75% (n=15) afirmaram ter o hábito de escutar *podcasts*. Dentre esses participantes, 90% (n=18) já escutaram o programa do “Alimentacast” pelo menos uma vez, e ao indagar sobre o uso dessa ferramenta para abordar conteúdos teóricos em comparação com os métodos tradicionais de expor (livros, aulas com quadro e giz, aulas com uso de Power Point), 80% (n=16) consideraram o uso da ferramenta interessante como material didático, como mostra no gráfico 06.

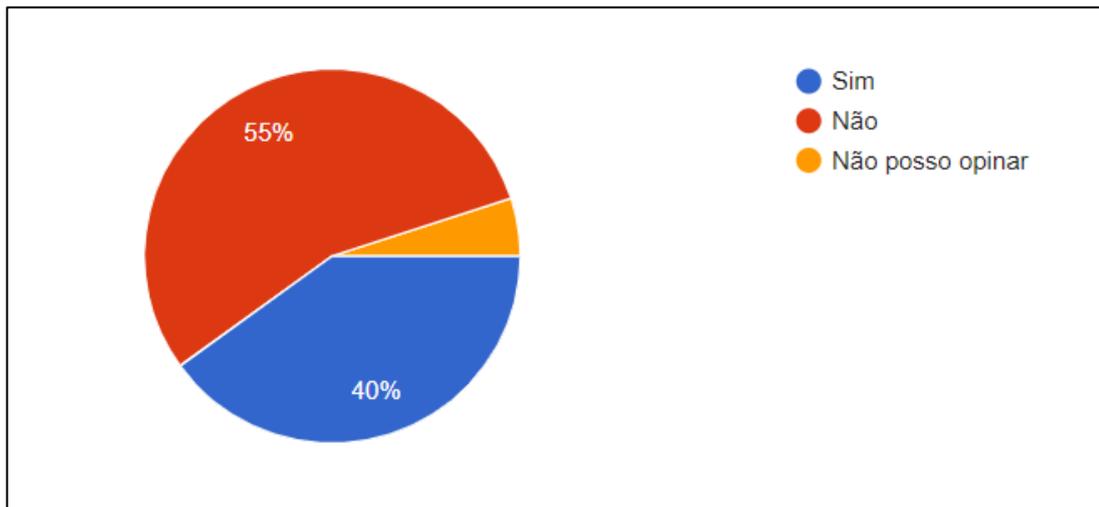
Gráfico 06- Avaliação do uso do *podcast* como material didático por docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021.



Fonte: A Autora, 2021.

No entanto, ao avaliar a indicação dos conteúdos do “Alimentacast” ou de outros *podcasts* com temas em saúde e nutrição, como material de apoio para disciplina ou elaboração de algum material didático, apenas 40% (n=8) afirmaram já ter feito uso e 55% (n=11) afirmaram nunca terem usado esta ferramenta (Gráfico 07).

Gráfico 07- Indicação da utilização de podcasts como material didático para aulas por docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, 2021.



Fonte: A Autora, 2021.

7 DISCUSSÃO

O “Alimentacast” é um programa de *podcast* disponibilizado em *streamings* como *iTunes* e *Spotify*, que tem como objetivo compartilhar conteúdos científicos de saúde e nutrição. Os achados do presente estudo demonstraram que o uso de ferramentas da tecnologia como o *podcast* caracteriza-se como uma tendência global e crescente (MELO, 2021).

Sabe-se que a utilização de ferramentas tecnológicas na área da saúde está em crescente expansão. Uma das principais vantagens das intervenções em saúde por meio de aplicativos é que elas são facilmente acessíveis e utilizáveis, além de alcançarem diferentes segmentos da população em diferentes lugares do mundo (MUELLMANN, 2016). Como é compactuado com os dados referente aos acessos e *downloads* do “Alimentacast”, tendo em vista que esse programa tem como principal objetivo compartilhar conhecimento sobre saúde e nutrição e vem tendo uma crescente procura pelo público do mundo inteiro.

É importante salientar, ainda, que no ano de 2020 houve um aumento significativo na escuta do *podcast* de nutrição, que pode ser justificado pelo isolamento social, decorrente da pandemia do COVID-19. Segundo Mariotti (2020), em um relatório feito pela *App Annie*, companhia de análise de mercado *mobile*, constatou um aumento do tempo gasto no celular, movido principalmente por aplicativos de produtividade, educação, games e entretenimento. Em fevereiro de 2020, cada chinês passou em média 5 horas por dia usando o smartphone, uma média de crescimento de 30% em relação à média diária de todo o ano de 2019. A *AppsFlyer* (2020), realizou um levantamento em todos os estados do Brasil sobre o comportamento dos usuários de aplicativos nos meses de março e abril de 2020. Desde o início da pandemia, instalações e uso de aplicativos experimentam crescimento acelerado, principalmente após início das políticas de isolamento social, *lockdown* e quarentenas.

No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos encontrados no presente estudo, tais dados corroboram com as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação, no qual mais da metade dos estudantes matriculados no ensino superior em universidades públicas de Pernambuco são mulheres, bem como os estudos feitos por Aneilde et al (2019), que afirma a presença majoritária de adultos jovens no meio acadêmico que não estão inseridos no mercado de trabalho e não tem obrigações familiares.

Os resultados desse estudo, verificou que os estudantes que participaram do estudo, se mostram com interesse nos temas explanados pelo “Alimentacast” como uma ferramenta para o processo ensino-aprendizagem, apesar de um quantitativo importante ainda não tê-la utilizada com essa finalidade. Estudos ratificam que uma das maiores dificuldades encontradas por acadêmicos, docentes e profissionais de saúde quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para estudos é encontrar um canal de informação confiável o qual possam consultar para promover uma atualização do conhecimento (REZENDE, 2016; GUIMARÃES, 2017).

Ao comparar esse estudo com a pesquisa feita por Silva (2018), em que avaliou a adoção do *podcast* nas disciplinas de saúde com alunos do curso de graduação de enfermagem, 80,9% dos alunos afirmaram que o uso do *podcast* para fins acadêmicos auxiliou na compreensão dos conteúdos da disciplina abordada. Deste modo, torna-se pertinente a partir disso, avaliar a adição desta ferramenta como auxílio educacional nas disciplinas curriculares do curso de graduação em saúde, tanto na enfermagem como na farmácia, biomedicina e nutrição, o que corrobora com os resultados obtidos no estudo atual.

Em outra pesquisa feita por Silva (2019), em uma turma de pós-graduação em história, a produção de *podcast* foi escolhida como método avaliativo da disciplina, percebeu-se que as narrativas digitais fizeram o professor criar uma noção acerca da relação entre seus estudantes e o saber apresentado durante as aulas, de maneira que, através das representações narrativas produzidas pelos alunos, ele pode promover debates, retomar algumas explicações durante a escuta coletiva e provocar novos olhares sobre os conteúdos programáticos. Soma-se a isso o fato de ter propiciado aos discentes uma oportunidade de aprendizagem no âmbito da avaliação, em uma clara demonstração de adequação à cultura da avaliação, servindo, igualmente, como experiência para a vida profissional dos futuros docentes, com a ferramenta sendo avaliada positivamente quando comparada às médias obtidas em relação à avaliação tradicional, assim como também analisado pelos docentes que fizeram parte desse estudo, os quais 80% afirmaram que o uso dessa ferramenta para abordar conteúdos teóricos em comparação com os métodos tradicionais de expor (livros, aulas com quadro e giz, aulas com uso de Power Point) se mostra como um material didático de grande interesse.

No estudo de Ferreira (2019), o recurso digital foi utilizado como estratégia de saúde para explicar sobre a hanseníase em alunos do programa Educação de Jovens e Adultos. De acordo com as conclusões da pesquisa, o baixo custo de produção e edição, a facilidade de divulgação e acesso, assim como a gama de temáticas e abordagens que se pode fazer por meios do *podcast*, essa ferramenta se sobressai como instrumento facilitador de construção de conhecimento, o que

é importante para os professores, uma vez que esses, de modo geral, estão em processo da aprendizagem e adaptação com as novas tecnologias (AGUIAR; CARVALHO, 2008).

Entretanto, na avaliação da adoção do *podcast* como material complementar indicado por professores para o estudo e fixação do conteúdo, os resultados deste estudo demonstraram que, apesar de apresentarem interesse e apoiarem esse tipo de ferramenta, ainda não têm o hábito de indicá-lo como material complementar de estudo. Isso pode ser justificado pelo fato de que o processo de inovação, principalmente tecnológico, necessita de mudanças individuais, sociais e institucionais, refletindo numa nova perspectiva acerca da ferramenta tecnológica (CALIARI *et al.*, 2017).

A análise dos dados e das pesquisas feitas para elaboração desse estudo mostrou o quanto o uso das TICs vem sendo cada vez mais inserido no processo educacional, em especial com sua importância nesse período de pandemia. Vê-se que o uso da tecnologia aqui tratada, o *podcast*, tem se mostrado uma ferramenta muito eficiente no processo de ensino e aprendizagem da educação formal, assim como na educação em saúde (SILVA, 2018).

Porém a inserção de tal tecnologia no processo educacional ainda é pouco usada no Brasil, sendo esse uso no âmbito da educação na área de saúde ainda mais escasso. Este fato deve-se tanto à falta de conhecimento por parte dos professores da eficiência do uso desta tecnologia na educação, como pelo baixo domínio na produção (CORDEIRO, 2020).

Considerou-se como uma limitação do estudo, o tamanho amostral que englobou apenas 57% dos estudantes matriculados no curso de Nutrição do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco no período do estudo e professores exclusivamente do curso de nutrição equivalente a 49%, o que reduz o poder de generalização e de inferência a partir de nossos achados. Deste modo, sugere-se que o estudo seja aplicado a um número maior de estudantes e professores para que haja dados mais abrangentes.

8 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que a utilização de um *podcast* como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma Universidade Pública para alunos do Curso de Nutrição se mostra em potencial desenvolvimento.

Com relação à percepção dos alunos sobre o uso do *podcast* na educação, podemos ver uma boa aceitação do uso de tal tecnologia, visto que essa ferramenta tem mostrado efeito positivo no processo ensino-aprendizagem como um tipo de material didático interativo e de fácil uso. Ao analisar os resultados da utilização pelos docentes, percebe-se que ainda é necessário um incentivo maior pelo Curso para a atualização e disseminação do uso de mecanismos tecnológicos em favor do conhecimento, sendo feita uma maior divulgação do uso desse material para facilitar o ensino e aprendizagem na rotina acadêmica.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democratização da informação, ao mesmo tempo que promove acesso à informação também desafia o cenário tradicional da disseminação da informação – devido à pouca (ou até a ausente) literacia informacional promovida em ambientes digitais – contribuindo, em certa medida, para a desinformação.

O *podcast* vem se mostrando uma arma poderosa no combate a desinformação, como foi descrito nesse trabalho por meio do grande alcance de público que essa tecnologia, atrelada às redes sociais, além do impacto social que pode causar na vida daqueles que sequer imaginariam ouvir sobre ciência no seu dia a dia de forma simples e rápida, estimulando a pesquisarem e se apropriarem dos espaços de cultura e conhecimento.

Neste contexto, o *podcast* intitulado como “Alimentacast” se mostra como uma ferramenta poderosas de produção e disseminação da informação, além de possuir um potencial de desenvolvimento elevadíssimo ligado à possibilidade do uso de uma rede mais ampla, em que se torna possível trabalhar em conjunto com as mais diversas áreas de conhecimento e ideias inovadoras para gerar outras formas de disseminação da informação, além de promover a literacia informacional dos indivíduos. Com este formato de *neodocumentação* é proposto uma nova forma de efetuar uma releitura dos conceitos teóricos desenvolvidos pela literatura além de uma atualização desses conceitos em ambientes digitais.

Ressalta-se ainda que no ano de 2020, o “Alimentacast” foi selecionado entre 51 trabalhos de 18 Estados do Brasil, em uma chamada pública de seleção de Radiodifusão do Ministério da Saúde/OPAS/OMS, ficando classificado entre os 11 trabalhos para a fase final, o que incentiva cada vez mais priorizar a qualidade dos conteúdos produzidos nesse programa.

Além disso, os dados dessa pesquisa podem contribuir para o processo formativo, especialmente na área da nutrição e saúde, à medida que representam uma fonte segura de informação para ser utilizada pelos docentes e pesquisadores sobre o que tem sido produzido e publicado nas mídias digitais, possibilitando o uso desse material complementar em suas atividades acadêmicas, em especial nesse momento de constante crescimento no uso das ferramentas tecnológicas impulsionadas pela pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **PodPesquisa 2018**. 2018. [S. l.]: ABP, 2018. Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa>. Acesso em: 07 mai. 2021.
- MAIN, S. Podcast Revenue Will Jump 85% This Year to Hit \$220 Million. *In: ADWEEK*. [S. l.: s. n.], 26 jun. 2017. Disponível em: <http://www.adweek.com/digital/podcast-revenue-will-jump-85-this-year-to-hit-220-million/> Acesso em: 15 jan 2018.
- BARCA, Afonso; PERALBO, Marquez; Porto, Aluizio,; DUARTE, Benício da Silva. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. Coruña, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55608002.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- BENITO, Gladys Amélia Véles; LICHESKI, Ana Paula. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Itajaí, SC, v. 62, n. 3 pp. 447-450, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300018>. Acesso em: 28 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. **Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 168 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nutricao_atencao_basica. Acesso em: 15 out. 2020.
- BOTTENTUIT, João Batista Júnior; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. **Revista GalegoPortuguesa de Psicoloxía e Educación**. Coruña, 2007. Disponível em: www.webcache.googleusercontent.com/70683-Podcast-em-educacao-um-contributo-para-o-estado-da-arte.html+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 29 Nov. 2020.
- CHAN, Anthony; LEE, Mark; MCLOUGHLIN, Catherine. **Everyone's learning with podcasting: A Charles Sturt University experience**. [S. l.], 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228619386_Everyone's_learning_with_podcasting_A_Charles_Sturt_University_experience/citation/download. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. Smartphone na escola: da discussão disciplinar para a pedagógica. **Latin American Journal of Computing**, Espanha, v. II, p. 43-54, 2015.
- CORRÊA, Fabiano Simões. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da Internet**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/es.php>. Acesso em: 29 nov. 2020.

FERREIRA, Mirthis Cordeiro. **Intervenção educativa utilizando um podcast educacional sobre hanseníase**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35140>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FLORES, Tábata. **A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes**. 2014. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FRANÇA, Vitória *et al.* Fatores que favoráveis à aceitação de aplicativos móveis: um estudo com alunos de uma instituição pública de ensino. **Sistemas e Gestão**, Niterói, v. 11, n. 1, 2016.

FREIRE, Paulo. Reglus Neves. In: _____. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROTA, N. M.; BARROS, L. M.; ARAÚJO, T. M.; CALDINI, L. N.; NASCIMENTO, J. C.; CAETANO, J. A. Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 29-36, 2013

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

GOGGIN, G. **Cell phone culture**. New York, NY, USA: Routledge, 2006.

GSM Association. 2021. Disponível em: www.gsma.com. Acesso em: 10 jun. 2021.

GUERRERO, Boris Quintana; PEÑA, Johanna Paola Riaño; DUQUE, Carolina Parra Duque. El podcast como herramienta para la innovación en espacios de comunicación universitarios. **Anagramas**, Medellín, Colombia, v. 15, n. 30, p. 81-100, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/anqr/v15n30/1692-2522-anqr-15-30-00081.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

KAPLAN-LEISERSON. **Podcasting in Academic and Corporate Learning**. Learning Circuits. 2000. Disponível em: http://www.learningcircuits.org/2005/jun2005/0506_trends.htm. Acesso em: 10 maio 2020.

KATZ, J. E.; AAKHUS, M. (eds.). **Perpetual contact: mobile communication, private talk and public performance**. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2002.

LUIZ, L. ; ASSIS, P. O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA

COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MARIOTTI, J. Entenda como o coronavírus está aquecendo mundialmente a economia de aplicativos móveis. **Consumidor Moderno**, São Paulo, Mar, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/03/19/coronavirus-aquece-economiaaplicativos>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo, Revista de Ciências e educação**. Lisboa, n. 3, mai/ago, p. 41-50, 2007. Disponível em: <http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021

MUELLMANN, Saskia; FORBERGER, Sarah; MÖLLERS, Tobias; ZEEB, Haio; PISCHKE, Claudia Raio. Effectiveness of eHealth interventions for the promotion of physical activity in older adults: a systematic review protocol. **Prev. Med.**, New York, n. 108, p. 93-110, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13643-016-0223-7>. Acesso em: 29 maio 2021

NASCIMENTO, Francisca Georgiana M do; ROSA, José Victor Acioli da. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Acre, v. 6, n. 6, p. 38513-38525, 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11816>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para sistemas e organizações educacionais.3.ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2020. (Financiadora de Estudos e Projetos).

PAGAMUNCI, Mirian Eduarda. Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva. **Gestão Escolar**, Curitiba, 2010. 14 p. Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 29 maio 2021.

PESSONI, A. Uso da rede social Facebook como ferramenta de comunicação na área de educação em saúde: estudo exploratório produção científica da área – 2005 a 2011. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.6, n.4, Dez., 2012. Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br. Acesso em: 12 jun. 2021.

RICHARDSON, Willard. **Podcasts and other powerful web tools for classroom**. Thousand Oaks, California: Corwin Press.2006. Disponível em: <https://us.corwin.com/enus/nam/book/blogs-wikis-podcasts-and-other-powerful-web-tools-classrooms-1>. Acesso em: 15 maio 2020.

ROGERS, M. E. **Diffusion of innovations**. 5.ed. New York: Free press, 2003. Disponível em: <https://teddykw2.files.wordpress.com/2012/07/everettm-rogers-diffusion-of-innovations.pdf>. Acesso em: 11 de set. 2019.

SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Gestão da informação e do conhecimento e redes de colaboração: as contribuições para

o Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel; LLARENA, Rosilene Agapito S. (Org.) **Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. p. 249-279.

SANTANA, C. L. S. ; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19. **Revista Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SANTOS, B. P.; ALBERTO, A.; LIMA, T. D. F. M.; CHARRUA-SANTOS, Indústria 4.0: desafios e oportunidades. **Revista Produção e Desenvolvimento**, Covilhã, v. 4, n. 1, p. 111-124, 2018.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto; SODER, Rafael Marcelo; PETRY, Letícia; OLIVEIRA; Isabel Cristine. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev. gaúch. Enferm** , Porto Alegre, v. 38, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170158779.pdf>. Acesso em: 20 jun 2021.

SILVA, Raphael de França e. **Narrativas digitais em podcast: dinâmica avaliativa na disciplina de história**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33107?mode=simple>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, Natália de Melo. **Análise da influência do uso de podcast na educação e sua contribuição na educação em saúde: uma revisão integrativa**. 2018. TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Acadêmico da Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27798/1/SILVA%2c%20Nat%2c%20lia%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

WEISER, M., The computer for the 21st century. **Scientific American**, [S. l.], v. 265, n. 3, p. 66-75, January 1991. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/thecomputer-for-the-21st-century/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva e REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/03.pdf>. Acesso em 25 set. 2019.

RHEINGOLD, H., Smart Mobs. The next social revolution., Perseus Publishing, 2003. Disponível em: <http://informationr.net/ir/reviews/revs086.html> Acesso em 20

out. 2020.

TIBES, Chris Mayara dos Santos; DIAS, Jessica David; MASCARENHAS, Silvia Helena Zem. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Carlos, SP - Brasil, ano 2014, v. 18.2, p. pp. 81-100, 27 fev. 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/940#>. Acesso em: 25 ago. 2020

APÊNDICE A – FICHA DE REGISTRO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Apêndice IV- Dados sócio econômicos, demográficos e de estilo de vida

Nome do paciente: Idade: Sexo: _____ Data da coleta: ___/___/___ Endereço: Telefone: Email:	
Cor ou raça: 1- branca 2- preta 3- amarela 4 -parda 5 -indígena	
Empregado () Desempregado ()	
Renda familiar: < 1 salário mínimo () 1-3 SM () 3-5 () >5 SM ()	
Estado Civil	Solteiro () Casado ou união estável () Separado, divorciado () Viúvo ()
Escolaridade:	Analfabeto () Semi-analfabeto () Fundamental I () Fundamental II () Ensino médio () Superior () Pós- graduado () Outros:

**APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Avaliação da utilização de um *podcast* sobre saúde e nutrição como recurso de Ensino-aprendizagem em uma universidade pública” que está sob a responsabilidade da pesquisadora **Luciana Gonçalves de Orange**, com endereço Rua alto do reservatório, s/n, Bairro: Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE – Telefone (81) 98736-4378 e e-mail : luciana_orange@hotmail.com para contato do pesquisador responsável (inclusive ligações a cobrar). Também participam desta pesquisa os pesquisadores: **Luiz Miguel Piceli Sanches e Maria Carla Melo Damasceno** com o telefone para contato (81) 98642-4373 e e-mail: mariacarla.damasceno@ufpe.br

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a utilização de um *podcast* como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma universidade pública. A amostra será caracterizada quanto aos aspectos socioeconômicos, demográficos e o possível uso dos episódios em áudios gravados para divulgação do conhecimento. Como riscos, podemos citar o constrangimento que o convidado pode sentir na hora da realização da entrevista, bem como pelos ouvintes ao responderem o questionário, em especial nos dados sobre situação socioeconômica. Para minimizar isto, serão omitidos dados pessoais dos avaliados, como nome completo, e-mail e telefone, de modo que fiquem à vontade para responder aos questionamentos.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações; entrevistas; fotos; filmagens, etc), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador **Luciana Gonçalves de Orange** no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

O projeto em questão possui inúmeros benefícios, dentre esses é possível citar a fácil e rápida disseminação de conteúdos de base científica e confiável para toda população. No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, destaca-se as vantagens do método utilizado, por ser dinâmico e interativo, uma vez que é guiado por entrevistas, que podem orientar alguns conteúdos curriculares das disciplinas.

Ademais, esses arquivos em formato de áudio podem ser instrumento de conhecimento para pessoas em diferentes níveis da graduação, haja vista que é utilizada uma linguagem acessível, o que facilitar o entendimento de todos os ouvintes.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo _____ (colocar o nome completo da pesquisa) _____, como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento). Local e data

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores)

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO *PODCATS* COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADO AOS ALUNOS E DOCENTES DESCRITOS COMO PÚBLICO ALVO.

Nome completo: _____

Telefone de contato: _____ **E-mail:** _____

Sexo: (0) Feminino (1) Masculino

Idade: _____ **Ocupação:** _____ **Curso:**

1. Você tem o hábito de ouvir podcast?

(0) Sim (1) as vezes (2) Não

2. Por qual motivo você costuma ouvir podcast?

(0) Para fins de ensino-aprendizagem (1) Por diversão ou *hobby* (2) Para passar o tempo livre

(4) Outro

3. Em qual lugar, na maioria das vezes, você escuta podcast?

(0) Em sala de aula, durante a discussão de alguma disciplina (1) Com meus amigos, para conversar (2) Em casa, durante o intervalo de estudos (3) Em casa, no meu tempo livre (4) Outro

4. Para você os temas discutidos no podcast de nutrição o – Alimentacast, são:

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

De 0 a 10, qual nota você daria pela escolha dos temas? _____

5. Qual a importância dos temas para a sua vida?

(0) Me ajuda em fins acadêmicos. (1) Me mantém informada (2) Me ajudam a cuidar da minha saúde e alimentação (3) Outros motivos

6. O que você acha sobre a maneira que os conteúdos são explorados (formatos-entrevista)?

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

7. Você achou essa forma de abordar sobre o assunto mais didática e clara que as maneiras tradicionais de expor (livros, aulas com quadro e piloto, aulas expositivas, seminários etc)?

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

PERGUNTAS EXCLUSIVAS PARA ALUNOS:

8. Você já utilizou o podcast para fins acadêmicos, como estudo, elaboração de seminário ou materiais didáticos para apresentação, etc?

(0) Com frequência (1) Algumas vezes (2) Ainda não (3) Nunca pensei sobre isso

9. Se sim como você avaliou o efeito dos arquivos em áudio produzido pelo Alimentacast?

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

PERGUNTAS EXCLUSIVAS PARA PROFESSORES:

8. Você já utilizou os arquivos de áudio produzido pelo Alimentacast para a produção de uma aula?

(0) Com frequência (1) Algumas vezes (2) Ainda não (3) Nunca pensei sobre isso

9. Se você já utilizou os arquivos em áudio produzido pelo Alimentacast para produção de uma aula, como você avaliou o efeito dessa ferramenta?

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

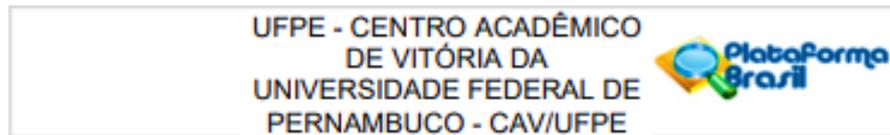
10. Você já indicou os arquivos em áudio produzido pelo Alimentacast para revisão de algum assunto, ou ferramenta de estudo?

(0) Com frequência (1) Algumas vezes (2) Ainda não (3) Nunca pensei sobre isso

11. Se sim, como você avaliou o efeito dessa ferramenta?

(0) Muito Bom (1) Bom (2) Regular (3) Ruim (4) Muito Ruim

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA PARA A PESQUISA.



Continuação do Parecer: 4.687.790

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1704651_É1.pdf	28/04/2021 16:49:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualizadodetalhado.docx	28/04/2021 16:12:03	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVADEEMENDA.docx	28/04/2021 16:11:10	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	Emenda.docx	06/03/2021 11:28:07	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualizado.docx	06/03/2021 11:25:13	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoaseg.doc	24/04/2020 19:55:31	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	respostaao parecer.docx	24/04/2020 19:26:16	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	cartaanuencia.pdf	27/03/2020 09:49:47	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tce.docx	27/03/2020 09:49:21	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	curriologuel.pdf	27/03/2020 09:32:57	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	usodedepoimento.docx	26/03/2020 20:42:46	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	termocompromisso.docx	26/03/2020 20:42:08	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	curriculolu.pdf	26/03/2020 20:41:08	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Outros	curriculo.pdf	26/03/2020 20:40:46	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	26/03/2020 20:36:59	MARIA CARLA MELO DAMASCENO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cnp.cav@ufpe.br